

**UM MERGULHO EM ANTÔNIO TORRES:  
ESSA TERRA QUE ME CHAMA, ENXOTA,  
ENLOUQUECE E ME AMA**

*Erick Naldimar dos Santos (UEFS)*

[enaldimar@hotmail.com](mailto:enaldimar@hotmail.com)

*Aleilton Fonseca (UEFS)*

[aleilton@itp.com.br](mailto:aleilton@itp.com.br)

Um dos maiores expoentes do romance baiano, Antônio Torres, permite a construção de um terreno em que estimula a imaginação, fazendo brotar e vivenciar cenários e paisagens carregadas de sentido e expressão concretas da essência humana, principalmente em *Essa Terra*, 1976. Obra quase autobiográfica apresenta um relato do impacto da assustadora São Paulo sobre o imigrante nordestino. A cidade de Junco, interior da Bahia, trilhou os mesmos caminhos, quando o autor evidenciou personagens que deixaram o Nordeste para procurar a sorte nas metrópoles do Sudeste. Aqui também os mais velhos do lugar tiveram a sua história empurrada para debaixo do tapete asfáltico (TORRES, 2004). Diante de um cenário inverso, ao qual se acreditava o migrante, ele se depara com uma realidade brutal, competitiva e responsável pela desconstrução identitária, acompanhadas de velados preconceitos de cunho social e racial. O estar entre lugares é também uma expressão viva em que as personagens principais vivenciam uma relação consigo próprias, com os outros e com a terra, seja ela sua terra natal ou aquela em que depositou seus sonhos promissores. Segundo Fonseca (2004), o olhar do escritor: projeta-se sobre coisas, paisagens, ações, ritos, situações e ele transmuta, alegoriza, ressignifica, plasmando em linguagem lírica aquilo que visualiza no real e na imaginação. Portanto, nosso objetivo é permitir que nossos olhos vislumbrem uma nova percepção de ver, ser e sentir os espaços com os quais construímos história. Além de percorrer sobre o preconceito a partir da negação ou desvalorização da identidade.